

Mario de Vá - Carneiro

"A SAs"

novela)

Cammarale
9 out. 1914



Lembro-me que o Russo apenas sorriu, disse que
crista que eu não precisei — como que uma onomatopéia
e umode de conversa.

Foi só poucas dias depois, quando pela 1ª vez eu cheguei de minha arte e che expunha os poemas das minhas novelas ainda não escritas — que Lagorikanday mudou de atitude, baixando as orelhas, tal como antes!

- Sinceramente, é admirável. Nunca pensei em
depois que pensei assim... Com tempo, enfim,
é um Artista e não Artista! Com folga e a vontade!
O que me acaba de dizer é a melhor recomendação
do seu espírito a minha inteligência. Vou pela
primeira vez poder falar e me aproximar da minha
arte. Não digo que me emprenda. Logo isso.
Mas pode talvez senti-me profundamente e a mim.

é como se a falar-me, ainda vagamente, da sua
arte, expando-me a seus fins, as suas lousas!

- O meu amigo sabe talvez que eu sou poeta. Já
le disse isso. Não sou poeta. Mas não consigo outra
palavra ainda p^a me exprimir a minha arte. É
fugaz e efêmera... ~~Deus~~ Ha tanta coisa nova
~~em~~ a rodear-nos! Porque sempre falar do
mesmo - fazer idéntico... Meu Deus! Meu Deus!
Está tudo leve e muito longe... Mas olhe... ~~Porque~~
Então um outro dia que me lembrarei de mim,
por me ver duas vezes olhando o ar, entrecidido...
Meu amigo, prefere um dos meus poemas...
Mas não... aonde ~~está~~ está seu meu olho
Crisa de fumo, sugestões tudo a trapédia estranha
do pr... Um do ar, meu amigo, que tudo contém,
e prolonga, alastra em vapores... Vozes
duma lin. Inerente, in. medíavel... Algodão
de templos... Arco de vitrais... Tudo... Tudo...
Das de grãos de trigo, outras tantas, cadecrais, profetadas

na atmosfera, incessantemente, ao infinito. A atmosfera,
é um espelho mais subtil. Cada figura, cada movimento,
cada oitava, é traduzido ^{em} no ar em movimentos de ar. E o ar tudo rodeia, amolda, prolonga, é sempre
tudo vive!... Lin! Lin! Para lá da nossa existência
real - outra existe: a ~~inconsciente~~ a forma aérea
que esculpíamos, que inventamos... Para lá das
formas que procurei fixar - perturbadores fantasmas,
vultos e transições... Fantasma de insonnia...
e das arvores... dos templos... das torres... das arca-
das... Ah! não é ^{há} ~~uma~~ ^{uma} ~~espécie~~ ^{espécie} ~~de~~ ^{de} ~~ar~~ ^{de} ~~que~~ ^{que} ~~eu~~ ^{eu} ~~admir~~ ^{admir}
os monumentos, mas antes, há ~~um~~ ^{um} ~~modo~~ ^{modo} ~~de~~ ^{de} ~~compre~~ ^{compre}
de ar, que eu não vejo, mas sei que existe... As
grandes catedrais! O Notre Dame! Que maravilha,
plano não intercessionário, e ainda assim,
torres, o ~~mar~~ ^{mar} ~~turbilhonante~~ ^{turbilhonante}!... Depois
eu quero uma arte que interceda ~~ideias~~ ^{ideias} ~~com~~ ^{com}
plano... Uma arte que seja geometria no
espaço... Lin! meu amigo! Uma arte que
haja de demonstrar por teoremas algébricos... Uma
arte a três dimensões... no espaço... no
espaço... Mas o volume!...

Deficilmente me quita este o rodopio das palmeiras
do meu empantalhado. Havia no seu olhar um estranho
fulgor - a boca amorfava-se de um vulto
de sombra. Era admirável de "horro", mas havia
naquela catadupa de ideias, uma desconfiança evidente,
um deslambelho fugaz - que depois havia de notar,
aparece em toda a sua conversação de arte.

Porqueim?
- Depois, meu amigo - é preciso que um
artista compreenda. É a ~~esquiva~~ ^{esquiva} ~~desta~~ ^{desta}
trajetória! Como o ar ha de soprar ao vórtice
grande expresso, os afilamentos do ar, por
as terras da oficina, a brisa dos quindais,

de magníficos cables brues

distintíssim, ~~de~~ ~~do~~ - Marfa Ivanovna uma admirável rapariga de 25 anos, alta, rubunda, musculada. É tipo completo da belera forte. ^{Lafontinsky} Vendo, meu parador, como ~~Petrov~~ gostava de mim e compaheir - muitas vezes as duas saíam - me, sobretudo Marfa - me faziam de Petrus, segundo por ele, muito - pela intensidade de expressão do seu genio, a estranheza do seu porte. Eu sofria - e, gritando, tinha a minha admiração. Mas as pobres senhoras mudavam sempre uma grande inquietude, vivendo no muito ^{preocupação} pela vida do seu filho, e as suas palavras. Elles não finalmente entendiam-me que ele fosse ~~atque~~ outora de um ~~at~~ misterioso ataque que os médicos nunca poderiam diagnosticar. Eram como ~~estas~~ ^{estas} como eu uma estranha ~~efeito~~ e terrível epilepsia nosa. E os ataques de 5 anos que não se tinham repetido - mas finalmente deida cida. Eas estavam um maior desequilíbrio na atitude e nas palavras do artista.

E a verdade tinham razão o seu tempo, e a sua
 lo' nas suas conversas de Arte que laforismos, felizes,
 singularmente, sem extraneas, e de trambolles. E,
 mais altamente, me contava a sua alliaçao
 de sua alliaçao — o Estacambek e o de trambolles, proprias.
 Apens esta sua obra as suas confidencias a'inda a
 anno literario. Nunca foram profundas as nossas
 conversas neste sentido — sendo Pedro de uma natureza
 muito encontrada. — Mas as vezes vou que se
 adun grupo, foram tão singulares como as suas teorias
 artisticas, as suas notas psicologicas — Os traços
 mais pittorescos do seu caracter.

Mim me contem um dia; de subito, sem razão - após
um longo silencio

- Láhe, uen nen Amigo, & eu quizesse andar a milhas
rida, eu vou até, a mim proprio - eu mesmo vá a ex d'itaria

8

isto é: nunca ninguém proceder como
procedia em outros ~~tempos~~ ^{lugares} ~~o~~ ^{que} ~~os~~ ^{os} ~~antigos~~ ^{antigos}

Desenvolve-se sempre em pro a minha existencia - sempre ...
De eu lhe entrane em promissões. Diria literatura. E no entanto
bem a realidade. Mas o mais singular é que todos os personagens
da minha vida - mesmo os mais banais, aparentemente - tem procedido
de acordo com a minha vida ... Em passmo ... Tanto que chego
muitas vezes a duvidar se, em verdade, e nãoerei só eu próprio,
mas muitos - em suma: todos os personagens da minha vida ...

Havia uma tão grande tristeza, mas uma dor repandida
de ironia estribada, na sua atitude, no som da sua voz, no
brilho dos seus olhos que, nesse instante, eu ~~terp~~ senti
por ele uma verdadeira paixão, misturada num exquisto receio.

Cada vez o acompanhava mais - repareva-se nos seus
olhares que havia na sua conversação, nos seus olhares
perdidos que, muitas vezes, conversando, lançava em
redor, sem se calar - mas numa repentina desatenção, inexpli-
cável e perturbadora.

Faria em outras, vezes estranhas circunstâncias:

- Nunca reparou no cheiro do petróleo?... É muito curioso...
Recordo-me... Dir-te-hei um aroma com crosta... Sim,
um aroma duplo; ~~um têm aromas incensados~~: um têm aroma
grosso, reverendo um têm mais agudo, ~~exatamente~~ ~~em~~ ~~apreciando~~...
Outra vez! Confessara-me!

— Centraram-me aí nos valores que nunca explicitamente fiz
mapinhas, com rodízios, esboços em complexos monumentos,
portos, ~~geometrias~~ transformações de energia, ~~quero~~ ^{criar} ~~quero~~
Mas bem mais perturbadora, por ser propriamente da sua
alma, a confissão que Celia também me fez:

Venitaramos um amigo comum, ~~prouto~~ ^{frutificado} ~~curioso~~ e de gosto de pães,
que vivia num pequeno quarto dum hotel de boiões. E a seguir,
na ma, Lagoriansky principiam:

— Como o creio... Eu nunca ~~poderei~~ viverei nem quasi como
aquella. É esta a maior dor da minha vida... Nunca poderei
viver... Não são para mim estes quizes... Tenho tanta vontade
de chorar... Não sei se o meu amigo sente assim... Aquella
quize é uma quize de Paris onde como eu quizeria

II

10

Foi só nos últimos tempos que Petrus Ivanovitch falou abertamente emigo das suas ansias de artista, da sua obra. Não apenas se referia a arte em geral, as suas opiniões teóricas - mas nunca, senão muito levemente, as suas premissas. Por mim não duvidava nem por sombras do seu gênio, da volúpia do seu talento - mas a verdade era que a minha crítica em nada mais podia reponer do que na impressão das suas palavras, na estampa dos seus pontos de vista - e os seus olhos, o brilho dos seus olhos - o seu porte, o seu sorriso. Eu de resto, tudo isso, autenticava em mim um artista mortal, melhor do que a obra prima mais perfeita. E é a tal ponto que eu, em verdade, a não ter quando reflecti esse sangue frio, tinha a sensação de que eu encobria muito dos seus versos.

Das suas obras só me começava falando quando, de propósito, já de a conhecer, traduza em francês alguns excertos dos meus livros... e das admiráveis obras de Fernando Passos. Lagoransky maravilha-se. Admirava a sobriedade como num país tão opressivo aparecer qualquer coisa de largamente semelhante - garantia - ao espírito das suas obras. Estas frases de Fernando Passos sobriedade inquietaram-no. ^{Tudo, Namor} mostrou-me grande depois de vir a conhecer um dia o Artista. ele me só lhe pôde mostrar o seu retrato.

E essa noite, pela primeira vez, me falou do seu poema.

O seu poema era um livro em que trabalhava há muito anos. Não tinha título: o seu título ^{era quando mais} ~~era~~ um compendio de musica e alguns traços a cên. sinfonia. e em varios poemas - mas esses poemas todos reunidos ~~em um~~ ^{intrinsecamente} (foi o termo que empregou) num só conjunto. E uma noite não me disse mais nada.

Passados alguns dias confessor-me que lhe parecia estar perto de atingir o limite do seu livro. Com efeito não o publicaria antes de atingir a perfeição. E que you-ou-ou: ^{em plus}

Ah! hoje ainda não existe um trabalho artístico perfeito. Todos se podem corrigir. O meu poema, quero que seja in corrigível - de tal forma que se lhe não possa alterar uma letra - Compreende: uma letra! sem o desmanchar!!

Eu dizia-lhe:

- Entretanto, sabe, meu amigo, e isso não se dá em demoradas, torturado. A perfeição é uma coisa relativa - e factos, especialmente, do critério pessoal.

Mas Zafonanchuky insurge-se:

- Não há critérios pessoais. Há duro. Coisa alguma é relativa. Pelo menos, a Perfeição é um absoluto. Absoluto que talvez ainda ninguém atinja.

- Não me calo, dado que assim há - intenção para eu - ouso é que você pode adquirir a certeza de que atinge a sua perfeição.

- Está a ler ainda. Mas sei firmemente que, no instante em que atingir a perfeição - o sabrei, fisicamente. Aquele quando proe, levanta-se em espuma, e assim sabemos que atinge esta em chubança. Pois bem, ~~mas~~ que esse critério de paralelo ao critério que se dá com o que pretendemos atingir. Parece, não posso deixar de acreditar, que no mundo de atingir a perfeição, algum fenómeno físico (talvez como que um súbito "ajustamento") se dá em face do meu olhar, sobre a atmosfera ou quem sabe até se sobre as páginas, ainda ~~escorrem~~ estão escritos os meus poemas.

- Um belo assunto de novelo - escolhemos outros sonando, ao pedir outro caso...

.....

- Uma arte fluida - meu amigo! - uma arte que não se dá, meu amigo, melhor - gritava-me Zafonanchuky no seu ~~ato~~ gabinete de trabalho ainda pela primeira vez me recebia - uma arte sobre

a qual a grandeza não tem a água ... os meus poemas
o meu poema ... elles ainda me não dizem nada: e
meus poemas não o preceito ainda alguma ... São purificados,
impossíveis ... Duro que ordene, no ar, e tremendo,
entremeadamente, transcendendo a toda a lei, a natureza,
sublimidade ... E de se atingir, he de se atingir! ... e se
chegar ainda a Perfeição ... Ha escoria ainda nos
meus poemas ... Por isso a grandeza ainda exerce influencia
sobre elles ... Seu triunfo! Seu triunfo! ...

E de subito, acalmando-se, sentando-se sobre um
grande poltrão dourado:

— Ainda me não dizem, meu querido Artista, as características
principais da minha obra. Não posso, entanto, poder-me
abrir completamente a si, dizendo-lhe o meu segredo - não
só porque mais do que nunca quero estar perto a atingir
a Perfeição, como a verdade o meu amigo está esperando
pelo seu espirito e pela minha influencia a poder compreender-me.
Sabe: eu não escrevo só com ideias; escrevo com sons;
com sons e ideias. Pois, meu amigo, o meu poema são
executores de sons e ideias - ou melhor: superiores de ideias -
Pode ser alguns dos meus versos, o meu amigo, não comprehendem
uma palavra, senti-lhe perfeitamente. Não os comprehendem;
mas senti-lhe-has. Da mesma forma ~~então~~ que um
surdo que os lê, mas não os pode ouvir. Os meus poemas, por
terem a sua sonoridade total, precisam ser lidos em voz
alta - e com os olhos abertos! Sim, meu amigo! Os
meus poemas são para serem ~~perfeitos~~ interpretados por
toda a honra senti-lhe: tem cor e aroma os meus
poemas! ~~então~~ Cada soneto dos meus versos é um timbre
cromático ou armonia relativo, isocrono, acousticamente,
de cada "circunstancia". Por que não se divide em estrofes,
o meu poema, mas em circunstancia, cada uma independente,
com o seu momento peculiar - mas todas ligadas
entre ellas. Não ligadas por pensamentos - mas apenas
por ~~linhas fluidas~~ ligações fluidas, a que me
(por elementos fáticos)

Mais simplesmente: ouvir um meu poema sempre compreendendo
a língua em que está escrita e' quasi o mesmo do
que ~~ler uma peça de teatro, sem a receber~~ ^{compreender um jogo do}
~~teatro da folia leitura - sem nunca a ler~~ ^{sem ter visto nunca a sua realisação dramática, e}
~~sem nunca a ler~~ ^{sem nunca a ler}
não posso exprimir, mas que todos sentirão. E' de oípo:
a minha obra não é apenas uma realisação em palavras,
uma realisação escrita: é, ao mesmo tempo, uma realisação
musical, cromática - pictural, e física - e ali, mais subtilmente
uma realisação a armar! Sim, sim, a minha obra
pode-se executar a primeira - poder-se-he executar
sim, brevemente isto - sem atenuado - quando estiver
completa etc.

Diragava muito o meu amigo, Eu escutava - o peso
das suas palavras mágicas, rodopiantes, numa auge
injustiçada. Mas de certo não pude ocultar um sorriso
de dente, de indecência na expressão do meu rosto e
perguntei o motivo, decidindo-se brevemente, comeu a
uma gaveta da sua enorme e estranha de fantasmas, abriu,
e tirou de lá um grosso caderno, que brandiu em
minha face.

-Vou-lhe provar o que valeu de lhe dizer - gritou - vo-
u-lhe ler alguns dos meus poemas - em russo! e
o meu amigo, depois, silenciosamente, me dirá a
surpresa que a minha leitura lhe provocar. Apelo
para todo o seu Espirito!

E começou a folhear o caderno, hermeticamente. Admirei-me
ali, recordo-me, que um artista tão refinado, tão exigente
e complexo, escrevesse as suas obras num vulgaríssimo
caderno de estudante, quadrado, de papel que
custava 80 centavos, na galéria do Gdoy.

- Vou-lhe ler, meu amigo começou, em primeiro lugar um
dos meus poemas mais simples - apenas uma demonstração de
ritmos.

Escutei. Era admirável, sem dúbidas. Dissonâncias caprichosas entrecho-
cavam-se marcadamente e eram outros tantos arpejos encadados
dominando-se em mil tons, sobre um fundo rítmico, num encadeamento
de pequenas liras, ~~de liras e liras~~ ^{de liras e liras} nervados. Não era necessário
com efeito compreender as palavras para sentir a beleza dessa pequenina
moraílha.

Poemas que sejam ^{uma} as forçadas aéreas que
as realidades inundam

15

mais uma vez de todas as suas antigas de toda a a surto!
- Ve'! Ve'! não lhe diga!... E agreda-me finalmente?
Uma arte garosa... poemas sem suporte... flexíveis,
que se podem deslocar em todos os sentidos... Uma
arte sem articulações!... sem articulações!... São
interessados, planos estudos, múltiplos planos,
ideias implectidas... Tudo se transpassa, e se expõe,
continuamente variável, modulante - e ao mesmo tempo,
em umatorio, o mesmo conjunto... Pretendo realisar,
na minha ~~de~~ circunstâncias, de uma forma e no
conjunto das uma soma de factores arbitrários! Mas
uma soma exacta de factores diversos! Quer ver
como o consegui.

É traduzir-me ~~em~~ ^{em} o poema exopto que adiant publico,
onde me garantiam pretender apenas de - me um simples
sombra de raso, com tenuissimas apóios entretanto na reali-
dade - chamadas a realidade, diga-me, a verdade de mi-
mente ele obtivera o que pretendia nesse poema. ~~conjunto~~
~~uma verdade~~ ~~perceber~~ ~~arbitrarias~~ - Fiqui! São maravilhas
pela tradução que esse exopto me fez, tão simples e finis no
seu conjunto, tão compreensível seu verdade que imediatamente
me arruquei a promessa de não deixar deixar traduzir,
ou melhor, interpretar ~~em~~ ^{em} português, visto que uma
tradução mesmo muito livre, seria impossível. Efectiva-
mente, com enorme dificuldade e abanço da sua ~~trabalho~~ ^{trabalho}
dei depois a verba a versão que adiant publico. Depitudo,
entretanto da uma ideia empingua da moza n'ha em supetã
ritimica que era o texto puro de *La gnicantia* - fui assim
e tudo me esforcei por manter a ~~forma~~ ^{forma} do original nome,
curiosidades e o timbre cronístico e aromaf do son de cada
frase, entre o momento peculiar a cada circunstancia.
Mais tarde, insistido por interpretar outros do seus
poemas, e por se sempre terminantemente, entre de
declarar muito satisfeito com o meu trabalho. Só me
entretanto a tradução de uma sua obra dos 15 anos "Baileado",

que fiera ainda estudante de direito, quando n'ra s'
em Paris na ruada Escolas. Dai, por di'nal, o
estranho e admiravel fecho do Poema ~~mas não sempre~~
~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~
~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~
deixei o a'la madrugada, ~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~
porem em Elzephore não publicava o seu li'ro, deitando
a fever por fora uma revolução ainda arti'. El'le
voto mudado, ~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~ ~~mas não sempre~~
murmurou:

- Porque ainda não está perfeito. Por subtil e
linceo, a grandeza ainda exerce aq'a sobre a
minha obra, e não atingi ainda a Perfeição. Talvez
quem sabe até' já atingido em muitos dos meus poemas,
em todos até', considerados supremamente, mas não
em conjunto. Ainda facio no conjunto.

Estive alguns dias sem ver.

Quando de novo me encontrei com elle notei - Up
uma nova expressão no rosto - um ar feliz em
sua fisionomia. Bem parece notavelmente.

Enfim - um

- Meu amigo, tem a arayado muito. Estou
prestes, sei um firme premente, a obter
a Perfeição, me impune'el de esquivar. Mas é muito
estranho. Com a minha genic misture-o, moler
davidmente, um vaso tecido.

- e o original / por certo

- Expresso.

Depois diversas lembranças.

Reflexão - e um periodo de calmaria relativa em
então reprim - e a sua obra - apenas me falare de
quando eu quando da sua aurora de artista - do
desenvolvimento do seu genio - do recio que sempre

~~Recebia uma carta sempre assim~~
ver seu or de helio? ~~nesto período, do qual falava um~~
- ~~Além disso, meu tempo, que gloria...~~ ~~Esqueço que, enfim,~~
~~li-lutava o velho Ser...~~

livra de ver extirpar o seu genio a' força de intens -
ontando olhar até para não o pôr em vibração, azevitando
vo-o, afagando-o tratando em suma com o diabolico
das mãos que até então, no inverno, se levantava para
caminhar o seu filho, diga-me também a ansia
por não de fixar tudo quando lhe atrevia o
espírito - com o crime ao mesmo tempo de não se
poder entregar a um só pensamento:

- Veja como o horror, meu caro! O crime de um
homem que não podesse possuir nenhuma mulher que
tivesse entre os braços porque, no momento da
passa a recondição de uma outra, de muitas outras,
se lhe interceptaria... Bem sei que isto não é propriamente
crime. Mas afigura-se-me qual perigo
de se acausar... ^{Seis talvez onde se possa} ^{ter a mente livre.} ~~Um horror um horror.~~
E agora mandava sempre ir adiante - ele que outrora
só queria ~~trabalhar~~.

Até que um dia começou a faltar o dar a uns no
café onde habitualmente reuniamos-nos. Como
meu caso perguntando se faltar o daria. Responderam-me
em primeira mão não e iram. Devo não estar
propriamente. Mas porque dia e noite fechado as
gabinets de trabalho, seu quasi tomo aeiunt.
E passando continuamente, como um prelo.
Eram muitas as suplicas de Maria - que ele atendia
sempre. Gritava: - Ah!

- Trabalha! Trabalha! É o último esforço!
Um dia eu fui forçar a sua porta.
Peguei-me com pulso, quando eu julgava
que me tratava rudemente - falei até um dos seus
temores e desejos anais de color, que assim
seus vez eu já livra aerei de presença - e
tinha um e mais, sempre em outro.



veros ... É verdade! É mais que verdade... Doido
que fui... Mas que momentos grandiosos entretanto!
do the oru, havia de ser fisicamente... Não
fui assim, um doido lúcido, meu pobre amigo,
quando me de agitar a última página -
havia um ruído surdo, um baque surdo... Olhar
o caderno... Todas as minhas coisas, livros, cartas,
papeladas do meu caderno... Voz! Voz!
E esquecer-me o livro tu.

Trabalhei ^{um} ano e meio. As folhas
todas brancas. Apenas intacto o frontispício onde
avia o nome do livro e um data. Em cada página,
apenas o número da folha, e alguns nomes encadeados
que, inesperadamente, havia - enfim eu reparei -
sufocando o texto, existia numa alínea vertical, muito
pálida...

- Meu amigo! Meu amigo! A Perseia! A
perseia! ... Eu... Eu... A Perseia!
E o livro foi um rodopio de garrafas de
vinho, alucinantes, apuradas...

Cinco dias depois, doido de furia, Petrus
Tranovitch apressa da cuspide do de seu filho,
e a catenado numa casa de saúde por de
Mendon onde entrou o caso, fizeram muito
dificuldade a recelar sendo a violência dos
seus ataques - ataques afraus, recombinação de
todas as alucinações - com que um feitiço, um
envoldimento infernal.

Procurou-se em vão por de a casa, por todo o
fora, o caderno que continha toda a obra.

2

Sam vā

do russo. Apenas existia, em verdade, em outro,
identico, semelhante, mas com as primeiras variações.
Vra provida eu e Mersa me dirigiam sobre esse
caderno, a ~~procurar~~ ~~redigir~~ ~~estudá-lo~~, a quem me
enfurecer que era outro, que o livro comprara
depois de ter inutilizado o que continha a sua obra,
convenhamos-nos... Como se não fosse a própria evidência...
Mas as manchas que existiam na capa do primeiro
caderno que eu tinha nos manuseios, quando he lhos
he ~~interferido~~ ~~p~~ ~~minha~~ ~~interpretação~~, de esta vez também
heguel - bem como a estranha honra encarnada -
e entre os o que mais estranho existia na primeira 77
aonde estava escrito o exopto que publico com o título
de Alem...

~~È da foderla ora tuon quait gellara m'obgare,~~
~~da po ga prg desse Artista grandioo!...~~

Amplie, mais greffe de chrysanthème & g. en esp. d'esp. a'nd.
hij. van juno des ditte en degepa tam
dena oke perial — fudo ...

As noites inquietas, acidentadas, que se elevam para
um vazio, cheio de lágrimas, defronte do céu caderno
vazio, além do mundo dos homens e das coisas — tendem que
agostar — e não podendo aseditar.

- Ha boncuri
- Unele sunt gresite une corecte . . .

Camargo - Quilata da Vitória
frutífero de 1914

Mario de Pa' - Carneiro



